PROCESSOS DE ESCRITA / ESCUTA DE PROCESSOS [ARTICULAÇÕES ENTRE VOZ, PALAVRA E SILÊNCIO EM PUBLICAÇÕES SONORAS]

Rachel de Lima e Silva [1], Maria Raquel da Silva Stolf[2]

[1] Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – bolsista PIBIC/CNPq.
[2] Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – raquelstolf33@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Processos de escrita. Modos de escuta. Usos da voz/palavra.

A pesquisa propõe desenvolver publicações sonoras e outros desdobramentos, investigando-se processos de escrita e modos de escuta enquanto situações co-implicadas. Busca-se pesquisar usos heterogêneos do som, da voz e da palavra (a escrita como trabalho de arte) em proposições artísticas, bem como, ressonâncias, desvios e deslocamentos entre sons, textos e seus contextos de inscrição e circulação. Nesse sentido, estão sendo investigadas como articulações entre práticas e conceitos de voz, palavra e silêncio são catalisadas através de processos de escrita (relato, diário, verbete, lista, transcrição, nota-desenho, palavra-partitura, entre outros), apresentados enquanto procedimentos em proposições artísticas, passando a constituí-las. Tais proposições envolvem relações entre textos e sons, podendo incluir, além de suas constituições enquanto publicações sonoras/impressas, a construção de desenhos, fotografias, vídeos/filmes, instalações, ações, proposições telefônicas, micro-intervenções e também desdobramentos no espaço radiofônico.

Nesse sentido, a presente pesquisa propõe também a construção de outras edições da publicação sonora/impressa intitulada Anecoica, desenvolvida desde 2014 e produzida coletivamente durante disciplinas ministradas pela professora Raquel Stolf nos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Visuais do CEART-UDESC, tendo em sua equipe graduandas em Artes Visuais (bolsistas da pesquisa), mestrandas e doutorandas/os do PPGAV-UDESC. Desde 2018 propõe-se um desdobramento da publicação Anecoica como audioteca-arquivo (*www.anecoica.org*), com diferentes blocos de partículas (verbetes; lista; desdobramentos; publicações sem nome), e com proliferações no espaço do rádio (via Programa de Extensão Radiofonias, coordenado pela professora Raquel Stolf, juntamente com a professora Daiane Dordete - DAC e o professor Guilherme Sauerbronn – DMU, do CEART/UDESC).

Cabe ainda ressaltar que um pressuposto metodológico da pesquisa é que o plano de partida para as investigações e reflexões teóricas consiste nos trajetos dos processos das proposições e publicações desenvolvidas. A abordagem metodológica pressupõe o cruzamento e interdependência entre a investigação teórica e a prática artística, incluindo suas dicções, maquinarias e errâncias, num diálogo contínuo com outros/as autores/as. Nesse sentido, foram desenvolvidas investigações sobre/sob processos de escrita a partir dos trabalhos artísticos das escritoras Marília Garcia e Lydia Davis.

A publicação "parque das ruínas" de Marília Garcia (2018) divide-se em dois poemas ensaísticos que soam, a quem lê, como uma conversa ao pé do ouvido. A leitura performativa apresentada por Marília compõe a trama entre sua voz, a leitura e o texto, a qual dialoga com as reflexões teóricas desenvolvidas por Paul Zumthor (2007). Ao que tange o conceito de classificação e lista, as concepções exploradas por Georges Perec em "Espécies de espaços" (2007) e no seu texto "Notas breves sobre a arte e modo de arrumar os livros" (1986), somada aos desdobramentos das pesquisas da orientadora profa. Raquel Stolf, conectam-se com a lista/coleção iconográfica entrelaçada às palavras dos poemas-ensaio.

Na brevidade dos textos ficcionais de "Contos escolhidos" e "Assustada de repente" de Lydia Davis, as narrativas discorrem sobre questões banais, elementos infra-ordinários (Perec, 2008) que nos apresentam também outras concepções do real. Como nos textos "Nossa gentileza", "O peixe" e "Questões gramaticais", que parece nos revelar o avesso, as verdades omissas atrás desse cotidiano comum, o que se conecta com o artigo "O espaço da ficção: linguagem, estética e política" elaborado por Eduardo Pellejero: "Em todo o caso, fiquemos com isto: a ficção é (pode ser) uma forma essencial de interrogar a realidade" (2016, p. 27).

Foram também realizadas uma série de proposições/investigações artísticas no âmbito individual, como os desdobramentos das palavras/verbetes "corpo-leitor" e "Embadurnamiento". Em "corpo-leitor", a imagem banal de um corpo-leitor que lê, na intimidade do quarto, o livro "Performance, recepção, leitura" (ZUMTHOR, 2007), se torna uma performance a partir de uma terceira presença, o receptor, incorporado pelo olho da câmera que registra a cena. O trabalho "Embadurnamiento" vem de uma palavra fisgada de uma edição em espanhol de Georges Perec (2007) com uma definição próxima a palavra besuntar em português. Em metáfora à surdez política presente na desgovernança brasileira e à intolerância de relações entre grupos e indivíduos, eu "embadurno" minhas orelhas com camadas de margarina até que meu ouvido esteja completamente tapado. A ação é apresentada em vídeo e por imagens (frames do vídeo).

Foram também realizadas duas saídas de campo para o desenvolvimento de "exercícios de escrita e escuta", em visitas às câmaras anecoica e semianecoica do Laboratório de Vibração e Acústica – LVA, do Departamento de Engenharia Mecânica, na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC (2018 e 2019), com as turmas da disciplina Processos de escrita / Escutas de processo, ministrada no PPGAV/UDESC pela professora Raquel Stolf. Assim, foi realizado um relato textual a partir das experiências nas câmaras sonoras. Vivências de silêncios, reflexões teóricas e o exercício de escrita e escuta (captura do pensamento experienciado) nos permitem vivenciar as concepções de silêncios, podendo pensar as situações de escuta de silêncios propostas por John Cage (1978), que propõe "pensar o silêncio como um meio para tentar começar a ouvir. [...] O silêncio ganha uma potência, uma dimensão de pausa e de plano de partida, sendo um motor para a reinvenção da própria escuta." (STOLF, 2011, p. 321). Tal pluralidade de silêncios foi também articulada com o livro de entrevistas produzidas por Andréa Bomfim Perdigão, "Sobre Silêncios" (2005), que reúne diversos conceitos sobre o silêncio.

Por fim, as reflexões acima catalisaram a construção de projetos a partir de articulações entre práticas artísticas com a escrita e a escuta, como o trabalho coletivo *publicação sem nome*, realizado como parte do projeto da publicação-audioteca *Anecoica* (*www.anecoica.org* – a ser lançada em agosto de 2019, na Feira Tijuana, na Casa do Povo, em São Paulo, e na Sala de leitura | Sala de escuta, no DAV/CEART/UDESC, em outubro de 2019).